

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebreço
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11..... 129

UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Luiz Felipe Viana Cardoso

Dener Luiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63420071011

CAPÍTULO 12..... 142

REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Lucas Sousa Santos

Lilian de Nazaré Menezes Fortes

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63420071012

CAPÍTULO 13..... 155

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Maria Barbosa

Adriano de Souza Alves

DOI 10.22533/at.ed.63420071013

CAPÍTULO 14..... 165

A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA

Marcelo Peres Geremias

Sandra Regina de Barros de Souza

Leonardo José Paiva dos Santos

Williams Ferreira Portela

Pablo Michel Barcelos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.63420071014

CAPÍTULO 15..... 173

SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Fernanda Martins Teotonio

Ana Beatriz dos Anjos Silva

Eduardo Marck Cleverton Santos

Fabiano Santos Lima

Kathllen Kendra Rocha Silva

Willionara Dias de Souza.

Jamile Santana Teles Lima

Jarbene de Oliveira Silva Valença

DOI 10.22533/at.ed.63420071015

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 10

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/08/2020

Helen de Paula Almeida Abreu

Universidade da Amazônia, Departamento de
Saúde
Belém – Pará

Kadu Freitas Tavares Cordeiro

Universidade da Amazônia, Departamento de
Saúde
Belém – Pará

Arina Marques Lebrege

Universidade da Amazônia, Departamento de
Saúde
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/6417022402262167>

Ruth Helena Cristo Almeida

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Instituto Socioambiental e dos Recursos
Hídricos
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1202019164727992>

RESUMO: Inspirado na rica e exuberante obra de L. Frank Baum “O Mágico de Oz”, o referido trabalho de conclusão de curso propõe-se a compreender e analisar a vivência da personagem Dorothy em sua fantasia pelo maravilhoso mundo de Oz, bem como as agruras da mesma, que com onze anos de idade experimenta os lutos do peculiar momento de transição da infância para a adolescência. Baseados nos textos de Sigmund Freud e

autores como Bruno Bettelheim analisou-se os elementos e personagens significantes do conto que transmitem o conteúdo psicológico expresso por Dorothy. Tendo como objetivo explorar a relevância do uso do Conto como dispositivo na prática clínica e como ele poderá proporcionar ao analista e ao analisando processos de crescimento e amadurecimento terapêutico, que de forma lúdica auxilia na simbolização de conflitos mal elaborados, facilitando a superação destes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Transição, Infância, adolescência.

SOMEWHERE OVER THE RAINBOW: DOROTHY’S FANTASY IN “THE WIZARD OF OZ” AS A DEVICE FOR OVERCOMING CHILDHOOD’S MOURNING

ABSTRACT: Inspired by L. Frank Baum’s rich and exuberant “The Wizard of Oz”, this course is designed to understand and analyze Dorothy’s character in her fantasy of the wonderful world of Oz, as well as the hardships of the same, who at eleven years of age experiences the griefs of the peculiar moment of transition from childhood to adolescence. Based on the texts of Sigmund Freud and authors like Bruno Bettelheim the elements and significant characters of the story that transmit the psychological content expressed by Dorothy were analyzed. With the purpose of exploring the relevance of the use of the Tale as a device in clinical practice and how it can provide the analyst and analyzing processes of growth and therapeutic maturation, which in a playful way helps in the symbolization of poorly elaborated conflicts, facilitating their overcoming.

KEYWORDS: Psychoanalysis, Transition, Children's Childhood, Adolescence.

1 | INTRODUÇÃO

Os contos de fadas podem ser instrumentos de acesso ao inconsciente e, portanto das fantasias. De acordo com Bettelheim (2015) os contos de fadas representam símbolos de conteúdos inconscientes, no entanto, sem deixar de englobar conteúdos conscientes de não só uma pessoa, mas de várias, o que faz com que contos de fadas sejam repetidos de geração em geração e que continuem fazendo sentido para muitos jovens, independente do século que foi escrito ou contado. O problema exposto nele aborda uma angústia universal e as soluções são sempre desejáveis, a presença do final feliz é algo quase que garantido, o que imprime ao herói, coragem para o enfrentamento das adversidades, ou seja, o conto de fada projeta não só o alívio das pressões, mas também oferece caminhos possíveis, seja graças à destreza do herói, sorte ou à ajuda de algum ser fantástico e sobrenatural.

O presente trabalho elegeu o conto de fadas “O Mágico de Oz”, que narra a história de Dorothy, uma menina de onze anos de idade, que reside no estado do Kansas com seus tios - Em e Henry em sua fazenda. Elegemos como objetivo geral analisar a fantasia de Dorothy no momento de transição da infância para a adolescência no que se refere à superação dos lutos infantis, utilizando fragmentos de “O Mágico de Oz” (1939). Como objetivos específicos elegemos: 1) Realizar levantamento na literatura psicanalítica acerca da travessia da infância para a adolescência; 2) Analisar como a personagem Dorothy do filme Mágico OZ utilizou-se da fantasia para a superação dos lutos infantis; 3) Discutir como o conto pode ser utilizado como intervenção Psicoterápica na clínica psicanalítica.

O percurso e escrita deste trabalho foi traçado em seções, na primeira, abordando a importância da fantasia. Na segunda realizamos uma análise partindo dos pressupostos psicanalíticos a cerca da fantasia de Dorothy em “O Mágico de Oz” (1939) no que se traduz a tentativa de superar seus lutos infantis. Por fim exploramos como os profissionais podem se apropriar dos contos de fadas como ferramenta clínica buscando a escuta sobre a eterna criança que vive no inconsciente de cada indivíduo.

2 | A IMPORTÂNCIA DA FANTASIA

Segundo Spillius (2007), uma das primeiras descobertas de Freud foi de que no inconsciente não se distinguem lembranças de fantasias. Em “Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental” é onde ele chega mais perto de um conceito formal a respeito de fantasia, citando-a como a atividade de satisfação de desejo que surge quando um desejo pulsional é frustrado, ou seja, as fantasias derivam de impulsos inconscientes, de pulsões sexuais da agressividade. Dessa forma, entende-se que na concepção freudiana, a fantasia é um recurso utilizado na satisfação parcial de um desejo inconsciente cuja satisfação foi frustrada. Isso nos remete ao exemplo do bebê faminto, que na ausência do

leite, passa a chupar o dedo e alucinar ou fantasiar que está mamando. “*A fantasia é o reino intermediário que se inseriu entre a vida segundo o princípio de prazer e a vida segundo o princípio de realidade*” (FREUD, 1916).

No que diz respeito à fantasia para Freud (1907), os três tempos, passado, futuro e presente estão conectados, sendo a fantasia um meio de realizar os desejos não satisfeitos vividos na realidade do sujeito, mas que ainda sim, necessitam de modelos, experiências já vivenciadas para a realização inconsciente desse desejo, agora no futuro, sendo assim:

O trabalho mental vincula-se a uma impressão atual, a alguma ocasião motivadora no presente que foi capaz de despertar um dos desejos principais do sujeito. Dali retrocede a lembrança de uma experiência anterior, na qual esse desejo foi realizado, criando uma situação referente ao futuro que representa a realização do desejo (FREUD, 1907. p. 153).

As fantasias existem para dar conta do que é mais urgente de nossos desejos, sem a preocupação com a realidade que lhe impossibilita, quando esses desejos são satisfeitos, no campo da fantasia, há uma descarga de tensão ou um aumento desse desejo ser realizado, tornando a realidade psíquica do sujeito, um entrelaço entre realidade e fantasia sempre presente em sua vida.

O fenômeno da fantasia é um dos fenômenos mais espantosos da vida psíquica. Que é uma fantasia? É um pequeno romance de bolso que carregamos sempre conosco e que podemos abrir em qualquer lugar sem que ninguém veja nada nele, no trem, no café e o mais frequentemente em situações íntimas. Acontece às vezes que essa fábula interior torna-se onipresente no nosso espírito e, sem nos darmos conta, interfere entre nós e nossa realidade imediata. Concluímos então que muita gente vive, ama, sofre e morre sem saber que um véu sempre deformou a realidade dos seus laços afetivos (NASIO, 1997, p. 9).

Esse recurso de manutenção da saúde mental e de construção da psiquê utilizado pelo jovem em momento de dificuldade, fracasso, desespero mostra a ela que existe esperança, outras formas de buscar a resolução para os problemas, ou seja, a fantasia como resgate.

3 | UMA ANÁLISE DO MUNDO DE DOROTHY

Dorothy é uma menina órfã de onze anos, momento transitório da infância à adolescência, onde a recém adolescente vive período de lutos dos objetos da infância: identidade, corpo e pais da infância.

O luto se fundamenta na teoria de perda entre pessoa e o seu objeto de desejo, ou seja, um fenômeno que vai ser cíclico durante a vida de todos, pois estamos lidando com perdas a todo momento, é muito comum associarmos o termo luto a morte de pessoas que fazem parte do meio em que estamos inseridos, porém, vai muito além do que a perda através de um falecimento e sim ao enfrentamento de várias perdas reais e simbólicas que

atravessam bruscamente as barreiras físicas e psíquicas do ser humano deixando marcas em diversas áreas de sua vida como familiar, sócio e afetiva, o simples ato de crescer, se tornar adolescente, pode ser uma situação de extremo sofrimento para determinadas pessoas já que é um período de transformações tanto físicas quanto psíquicas.

Segundo Aberastury e Knobel, “a necessidade de intelectualizar e fantasiar acontece como uma das formas típicas de pensamento do adolescente” (1989, p. 38). Ele recorre ao pensamento como uma forma de compensar as perdas que ocorrem dentro de si e que ele não pode controlar, como a perda do corpo infantil, dos pais da infância e da bissexualidade que acompanha a identidade infantil. Nesse sentido, a intelectualização e a fantasia servem como mecanismos de defesa diante de todas essas mudanças.

Cada uma dessas perdas precisa ser elaborada, para que se possa caracterizar a passagem para adolescência como não patológico e que este sujeito adolescente consiga elaborar a sua própria identidade.

Dorothy é uma jovem que em breve se tornará uma adulta em breve, logo, a mesma sentirá a necessidade de encontrar seus pares, outros que se assemelhem em gostos, pensamentos, valores, como dito anteriormente neste trabalho. No entanto, o conto narra a história de uma garota solitária, que convive apenas com os tios no Kansas, não tendo amigos, ou outras referências próximas com que ela possa construir vínculos além de sua família.

Compreende-se o episódio do ciclone, que a leva ao mundo de Oz como um marco, um divisor conturbado e devastador que se caracteriza pelo momento em que a menina se depara com suas aflições, angústias, ao caos que se anuncia, dando início ao período em que ela utiliza como recurso a fantasia como forma de simbolização e elaboração de seus conflitos psíquicos, bem como a própria travessia da infância para a adolescência, ou seja, a ocasião em que ela se depara com os lutos objetivos da infância e a necessidade de superá-los.

Entende-se este mundo como uma fuga à realidade árida que ela vive no Kansas, um lugar belo, abundante em cores, alegria, onde tudo parece funcionar de forma impecável, em sua perfeita ordem. O que provavelmente, a pequena Dorothy tanto almeja alcançar em sua realidade.

Sua primeira experiência na maravilhosa Oz foi de solucionar o problema de diversas pessoas. Foi reconhecida por isso e ganhando assim importância para com as pessoas que lá habitam. Dorothy recebe um valor, passa a ser alguém, ter um lugar, uma função, um nome de grande estima. O que claramente denuncia a projeção de sua necessidade de pertencimento, em sentir-se útil e valorizada em sua nova identidade de adolescente em um mundo hostil, que está o tempo todo lhe cobrando posicionamentos novos e diferentes ao seu anterior posto de criança.

Deve-se salientar que tudo que surge na trajetória de Dorothy é uma projeção de si mesma refletidas em outras pessoas ou objeto e que esse movimento é uma tentativa

inconsciente de simbolizar o seu sofrimento psíquico mais evidente na análise: Os lutos da infância.

A primeira projeção que Dorothy encontra é o espantalho. Ele relata sobre como se sente abandonado, pois quando foi criado e teve seus olhos desenhados, percebeu quanto o mundo era belo, porém, logo em seguida tudo perde o sentido para ele, pois se vê preso, sem utilidade (pois um velho e sábio corvo descobre que ele é apenas um espantalho) solitário sem a presença de seu criador percebendo o quanto que viver sozinho é triste. Remetendo à sua realidade no Kansas, a protagonista órfã, criada pelos tios extremamente ocupados com as tarefas da fazenda, não possui com quem brincar, sua única companhia é seu cachorro. A menina possivelmente sente-se abandonada, sem valor ou importância para aqueles que são sua referência e para ela mesma, que não localiza em si função no mundo adulto em que vive.

O Espantalho, ou seja, a projeção de Dorothy sente a necessidade de um cérebro, com a justificativa de assim poder dar sentido e importância ao seu corpo, que é simplesmente feito de palha, afinal, quem lhe respeitaria se ele não possuísse cérebro, a inteligência para provar aos demais do que ele é capaz. O espantalho deseja poder ter ideias brilhantes, realizar feitos grandiosos que lhe fariam ser respeitado e valorizado por todos. O que lê-se como a busca pela identidade. O recém adolescente é cobrado para que haja e seja responsável como um adulto, no entanto é constantemente restringido ao que pode ou não fazer, sua liberdade assim como a do espantalho não lhe é dada como direito, pois ele, mesmo cobrado para que se pareça, ainda não é um adulto com papel social, ainda não tem função, valor e lugar no mundo adulto. Tudo isso é vivenciado com grande insegurança e temor.

Assim como Dorothy, o Espantalho encontra-se sozinho no milharal, tomado pela frustração de estar preso à um ambiente em que os demais não lhe consideram admirável por seus feitos, ou por ser inteligente. Essa solidão traduz o sofrimento da garota em não ter outros adolescentes em seu convívio social, impossibilitando-a de fazer parte de um grupo que lhe ajude a encontrar respostas sobre quem ela é, qual sua função no mundo, já que ela apenas convive com os tios, que exercem a função materna e paterna, na qual sabe-se que nesta etapa da vida, o adolescente tende a separar, diferenciar-se.

No decorrer do conto, percebe-se que o Espantalho (projeção do luto da identidade infantil de Dorothy) é o personagem que frequentemente percebe, entende e encontra soluções para superar todas as situações adversas que perpassam por eles. No entanto, nunca se reconhece como tal, chegando muitas vezes a se auto depreciar, o que é reforçado pela personagem Dorothy. Demonstrando a projeção do que ela sente em relação a si mesma e a seus feitos. Ela não é capaz de valorizar ou perceber o que é capaz de fazer por si e pelos outros, chegando a depreciar e diminuir atos grandiosos, inteligentes.

O lenhador de lata busca redescobrir o prazer de sentir algo por outras pessoas ou objetos, ele busca a afetividade, a capacidade de se doar a alguém não de uma forma

racional, sem ter que pensar para sentir e sim apenas sentir, levando em conta que ele é mais uma projeção da protagonista, ou seja, Dorothy também vive o luto dos pais da infância, antes provavelmente vistos como heroicos, perfeitos, aqueles cuja leis impostas tinham força, eram definitivas, agora já não tem o mesmo valor, ela começa a observar os tios como imperfeitos, faltosos, infelizes na cinzenta cidade do Kansas. E se antes poderia recorrer ao amor e acalento dos mesmos, agora no entanto, já não o faz com tanta facilidade, observável na relação frígida e pouco fraternal que possui com seus tios. No entanto, é nítido o sofrimento que ela sente em relação a este luto. E através da personagem ela projeta essa necessidade bem como a solução, que é tornar a ter o coração de uma criança, que ama plenamente e demonstra esse amor sem constrangimentos ou outro tipo de barreira.

O Lenhador de Lata também não é reconhecido pelos demais personagens e nem por si mesmo quando este demonstra em diversos momentos grande compaixão, preocupação e outros afetos em relação aos demais.

O leão a terceira projeção dos lutos infantis de Dorothy revela mais uma das características que a menina busca e que lhe traz conflitos inconscientes. Sendo evidente que os personagens vão atrás de características que os mesmos já possuem, sendo possível observar, no decorrer da história através de seus feitos.

Dorothy não é mais apenas uma criança, ela está entrando no período da adolescência, que por si já é marcado por grandes mudanças e muita turbulência hormonal. Seu corpo denuncia essas mudanças, ela é invadida por modificações corporais na qual não pode controlar, remediar ou evitar.

Pode-se analisar essa projeção do sofrimento de Dorothy quanto ao terceiro luto da infância: o do corpo infantil. A menina está tomada pela angústia de ver surgir um novo corpo, que lhe fará ser uma mulher quando estiver concluído. Essa estranheza se dá pelo fato de que ela ainda possui a mente infantil, ou seja, assim como o leão covarde, ela provavelmente se sente dividida entre aquilo que ela aparenta ser por fora e o que ela de fato é por dentro. O leão é considerado por todos como o “Rei da Selva”, animal imponente, corajoso, destemido, valente, invencível. No entanto, ele esconde atrás do rugido que faz todos correrem, um leão fraco, medroso, que não acredita em si, inseguro, e envergonhado por isso. A aparência de Dorothy não imprime quem ela é em sua essência, sua fragilidade de criança num corpo que está se tornando de mulher, que ela acredita não sustentar.

Em diversos momentos o leão se mostra corajoso e assim como os demais também não é visto como tal.

Dorothy de alguma forma também se realiza com o desejo realizado dos amigos, pois no meio dessa trajetória toda percorrida por ela de alguma forma nas suas projeções ela começa uma simbolização sobre seus conflitos psíquicos.

Dorothy ainda sim, através da projeção de seus amigos, necessita de objetos simbólicos no real para acreditar o que ela já começa a perceber, que a inteligência,

coração e coragem sempre estiveram com ela, ou seja, ela precisa da confirmação deste outro, ignora que ele não tenha poderes e insiste que o homem lhes dê esses objetos. Trazendo para o real o que é simbólico.

A menina, inicialmente não consegue sair do mundo de fantasia, compreendido como instante em que ela, na impossibilidade de elaboração de seus conflitos psíquicos permanece presa, a mercê da fantasia.

Quando a bruxa boa anuncia que o poder de voltar para casa esteve sempre com Dorothy já é possível fazer uma análise que a protagonista estava passando por uma fase de elaboração dos sofrimentos que a afligiam no mundo real, a partir desse momento Dorothy retorna ao Kansas e percebe que a cidade continua igual, toda cinzenta, empobrecida, e em tons de sépia, porém volta feliz, pois na aventura que percorreu conseguiu fazer a elaboração dos seus sofrimentos psíquicos inconscientes através do processo de fantasia, lhe retirando desta angústia que ela não sabia explicar ou compreender de onde vinha e como isso poderia parar. Dorothy não tem seus problemas solucionados, não se torna rica, encontra novos amigos, ou tem tios diferentes, ela tem mais que isso, recursos para lidar com sua realidade psíquica, uma constituição psíquica que lhe dá bases para lidar com tudo isso. O que acontece na clínica psicanalítica com crianças, ou como no caso de Dorothy, uma nova adolescente.

4 | O USO DOS CONTOS DE FADAS COMO DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

Os contos de fadas são narrativas fantasiosas que acontecem no campo da imaginação e fazem uso de personagens marcantes e caricatos como bruxas, fadas, duendes, sereias, seres irreais entre outros, para relatar uma história que na maioria das vezes encontra-se muito distante da realidade em que nos cerca, porém, atualmente tem-se estudado muito a relevância terapêutica desses contos, principalmente na clínica infantil. Foi observado o quanto eles são úteis e o quanto as crianças se apropriam dos personagens fazendo alguma relação com as demandas que as levam para psicoterapia, usando personagens ou fragmentos da história os pacientes conseguem muitas vezes encontrar uma identificação e elaborar algumas de suas demandas.

Os contos de fadas são histórias transmitidas oralmente por gerações, mesmo com toda a tecnologia existente, mantêm seu espaço de destaque narrativo junto à infância. “Já não se reservam apenas à função de distração ou de acalanto ao sono das crianças, mas seu poder se expressa na magia e na fantasia que despertam no infante” (SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009, p. 135).

Os contos de fadas são difundidos desde a antiguidade, há registros bastante antigos sobre estes e seu uso nas mais diversas culturas. Os contos de fadas, têm encantado gerações em diferentes países e, antes mesmo de serem registrados pela escrita na forma

como os conhecemos, eram responsáveis pela formação coletiva da espiritualidade e da cultura de inúmeros povos (SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009, p. 135).

No que se refere a origem dos contos de fadas, Hisada (1998) destaca que, embora não haja na literatura um consenso, alguns escritos apontam para a origem céltica (século II a.C.). Nos escritos de Platão, há registro de mulheres mais velhas utilizando histórias recheadas de simbologia na educação de crianças. No Egito, foram encontrados registros nos papiros dos irmãos Anúbis e Bata de contos de fadas.

Segundo Ferreira (1991) os povos da Antiguidade conheciam o universo fantástico existente nos contos, permeado por tecidos de refinadas matrizes do imaginário humano, com linguagem, repleta de metáforas.

Em sua origem, os contos, eram destinados ao universo dos adultos, com suas histórias recheadas de cenas de adultério, canibalismo, incesto, mortes hediondas, narravam o destino dos homens, suas dificuldades, seus sentimentos, suas inter-relações e suas crenças no sobrenatural (SOUZA, 2005; SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009).

Com a invenção do conceito de infância, passaram a sofrer adaptações no sentido de contemplarem as necessidades das crianças e sua vida imaginária. Assim sendo os contos são artifícios singulares à fantasia infantil narrados pelas amas, governantas, cuidadoras das crianças, que tinham a incumbência de contar e transmitir histórias baseadas na cultura popular (ARIÉS, 1981, P. 11; SOUZA, 2005; SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009).

Suas narrações ocorriam em campos de lavouras, reuniões sociais, nas salas de fiar, casas de chá, nas aldeias ou nos demais espaços em que os adultos se reuniam (RADINO, 2003).

Segundo Radino (2003), Bettelheim (1980) nos contos de fadas há a presença de magias e encantamento, um dilema existencial no qual o herói ou a heroína busca sua realização pessoal e, finalmente, a existência de obstáculos a serem enfrentados pelos heróis, o que demarca uma diferença radical em termos de estrutura das demais histórias infantis.

Cashdan (2000) afirma que o conto de fada tem quatro etapas: a viagem ao mundo mágico; o encontro com o personagem do mal ou o obstáculo a ser vencido; a dificuldade a ser superada, a conquista (destruição do mal).

O conto de fadas da forma como o conhecemos surgiu na França e na Alemanha, no final do século XVII e XVIII (LUBETSKY, 1989).

Entre os pioneiros na coleta de contos de fadas figura Perrault (1628-1703). Esse autor registrava as histórias com base em narrações populares, adaptava-as e as modificava de acordo com a necessidade da corte francesa da época, acrescentando proeminências e censurando detalhes da cultura pagã e da sexualidade humana. Seus contos, até mesmo as versões infantis, são recheados de uma mensagem moral explícita (SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009).

Na Alemanha Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), mais conhecidos como os Irmãos Grimm. Filósofos e estudiosos da mitologia germânica e da história do direito alemão, passaram a coletar e a estudar textos e de histórias populares medievais contadas oralmente, publicando 210 histórias para adultos e crianças (ROBINSON, 2004).

O dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), considerado por muitos como o pai da literatura infantil, destacou-se por criar cerca de 156 contos destinada ao público infantil (RADINO, 2003; SOUZA, 2005).

Na literatura algumas figuras que merecem destaque na história dos contos de fadas, principalmente por serem citadas como escritores de contos modernos, em detrimento dos clássicos da Europa do Século XVII, dentre estes citamos: o inglês Lewis Carroll, autor de Alice no País das Maravilhas e Do Outro Lado do Espelho; o italiano Carlo Collodi, que, em 1881, escreveu Pinocchio; o escocês James Berrie, que escreveu Peter Pan; e do americano L. Frank Baum, autor de O Mágico de Oz (CORSO e CORSO, 2006).

No Brasil e em Portugal, os contos de fadas como são conhecidos hoje surgiram no final do século XIX sob o nome de Contos da Carochinha. Somando, aproximadamente, 61 contos populares, passaram a ser denominados contos de fadas somente no final do século XX.

Para Caldin (2004), é através dessas histórias que muitas vezes, as crianças encontram alívio para o seu sofrimento psíquico, podendo através dos mesmos refletirem sobre os sentimentos que as acometem percebendo que esse momento poderá vir a ser passageiro, de acordo com essa autora os contos de fadas não são histórias simplesmente infantis e sem propósitos, são prazerosas de se escutar e a elaboração através do prazer gera a sensação de alívio e prazer novamente. No setting terapêutico uma atividade muito válida é a leitura dessas histórias para as crianças, porém não finalizá-las da forma já conhecida, ir até certo ponto do conto e pedir para elas finalizarem a história inventando finais distintos que iriam fazer de alguma forma revelações inconscientes sobre sua demanda ou então após a leitura da história fazer com que a criança possa expor seus sentimentos sobre o que foi lido, que personagem ela mais gosta e o porquê.

Os contos de fadas vêm sendo bastante explorados pelos pesquisadores, pois através dele podemos analisar o mundo interno da criança perante a elaboração de um determinado sofrimento psíquico, essa externalização é de extrema importância no processo psicoterápico, pois é quando o terapeuta terá a oportunidade de observar e buscar uma alternativa, uma intervenção cabível para a psicoterapia daquele cliente, através de uma atividade lúdica, fazendo com que ele chegue a elaboração de um sofrimento psíquico através da fantasia e de uma atividade geradora de prazer, fazendo com que a criança não se depare e precise pensar sobre os motivos e as razões da sua queixa, e sim que se implique através da simbolização.

Outra questão importante que muitas vezes aparece na clínica infantil é a dificuldade Psicomotora, déficit de atenção ou alguma forma de dificuldade de aprendizagem, os contos de fadas podem ser uma alternativa terapêutica onde o psicólogo pode se utilizar de alguma medida de intervenção onde através de histórias que são muitas vezes do interesse infantil se tornem úteis para a estimulação e solução de alguma demanda desse gênero (SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009).

Ferreira (1991) traz a ideia de usar os contos de fadas em crianças internadas em hospital, o que poderia ser útil na sociabilidade da criança, pois o hospital é um ambiente pesado, de sofrimento, onde pode não ter uma área para que a criança exerça o seu papel de criança ou ela pode estar privada desse direito, pois se encontra acometida pela enfermidade. É necessário pensar que naquele ambiente é usada uma linguagem muito específica que não é comumente usada no universo infantil fazendo com que elas possam se fechar ainda mais e a socialização é de extrema importância nessas situações para se avaliar o estado de sofrimento psíquico da criança e analisar a forma com a qual ela está elaborando tamanho sofrimento.

Monaci (1990) afirma que a importância da narração dos contos de fadas na clínica não serve apenas como uma atividade terapêutica e sim para a estimulação de repertório, soluções adaptativas de conflitos e entendimento dos sentimentos, de motivação, solidariedade, de confiança e transmissão de valores, na busca do autoconceito, na tentativa de fazer com que através da imaginação a criança ou o adulto em atendimento possa melhorar ou tentar elaborar questões ainda em sofrimento ou a busca por uma melhora na linguagem oral e na linguagem gestual através de dinâmicas terapêuticas que pudessem fazer o cliente se expressar utilizando os contos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. “**Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**”. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARIES, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

Caldin, C. F. (2004). **A aplicabilidade de textos literários para crianças**. Encontros Bibbi: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 18, 72-89.

CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Corso, D. L. & Corso, M. (2006). **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed.

FERREIRA, M. P. (1991). Contos de fada como atividade terapêutica. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 40 (4), 160-162.

FREUD, Sigmund. **Conferência XXIII: Os Caminhos da Formação do Sintoma** (1916). In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XVI.

Hisada, S. (1998). **A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana**. Rio de Janeiro: Revinter.

Lubetsky, M. J. (1989). **The magic of fairy tales: psychodynamic and developmental perspectives**. *Child psychiatry and human development*, 19 (4), 245-255.

Monaci, E. M. (1990). Mitos, contos, lendas e fábulas: fantasia versus realidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia*, 2 (2), 42-54.

NASIO, Juan David. **Objeto da Fantasia In: A criança magnífica da psicanálise** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1980.

NASIO, Juan David. **A Fantasia: O prazer de ler Lacan**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.

Radino, G. (2003). **Contos de fadas e a realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Robinson, O. (2004). **Rymes and reasons in the Grimms Kinder und hausmarchen**. *The German Quarterly*, 77 (1), 47-58.

SCHNEIDER, Raquel; TOROSSIAN, Sandra. **Contos de Fadas: De sua Origem à Clínica Contemporânea**. Belo Horizonte: Psicol. Ver. 2009

SPILLIUS, Elizabeth. **Uma visão da evolução clínica kleiniana: da antropologia à psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

Souza, M. T. C. C. (2005). **Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano**. *Boletim de Psicologia*, 55 (123), 1-22.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 